ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

A RELEVÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO DA POSTURA DIALÓGICA DOS LICENCIANDOS

Karina Regalio Campagnoli (UEPG – karinaregalio@hotmail.com)[1]

Denise Puglia Zanon (UEPG - denizanon@gmail.com)[2]

Resumo: Nosso objetivo neste texto é refletir sobre a dialogicidade, a partir da análise de excertos de narrativas produzidas em projeto extensionista. Optamos pela teoria da dialogicidade em Freire (1969, 1987b) e as compreensões de Imbernón (2011) sobre formação de professores. Analisamos os excertos das narrativas produzidas por licenciandos participantes do projeto extensionista denominado "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar". No projeto em tela, os licenciandos acompanham a prática pedagógica de docentes nas escolas públicas e produzem narrativas revelando suas inquietações e percepções sobre a docência. Consideramos que as relações dialógicas são fundamentais para a construção da curiosidade epistemológica na formação dos futuros profissionais. Entendemos ainda que a comunicação entre professores da Educação Básica, licenciandos e docentes da UEPG nas reuniões de estudo do projeto favorecem a reflexão sobre o ensino, a Didática e a prática pedagógica. Após a análise das narrativas, consideramos que, ao assumirmos uma postura dialógica, estabelecemos a comunicação em uma relação de horizontalidade entre os participantes do projeto, desenvolvendo a fala e a escuta atentas, numa atitude respeitosa, favorecendo a formação humana para a docência, no ato de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Extensão universitária. Postura dialógica. Dialogicidade.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto de extensão "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar".

[1] Professora supervisora do projeto de extensão "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar"; UEPG; Pedagogia; e-mail: karinaregalio@hotmail.com

[2] Professora supervisora do projeto de extensão "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar"; UEPG; Pedagogia; e-mail: denizanon@gmail.com

.

PÚBLICO-ALVO

Este projeto de extensão tem como público-alvo os acadêmicos de diferentes licenciaturas da UEPG, além dos egressos dos referidos cursos de graduação. Também fazem parte deste grupo os professores, estudantes e equipes pedagógicas das escolas públicas de Educação Básica do município de Ponta Grossa/PR, parceiras do projeto, e também as coordenadoras e supervisoras, representadas pelas docentes da UEPG, responsáveis pela proposta extensionista.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa – PR.

LOCAL DE EXECUÇÃO

As escolas públicas de Educação Básica de Ponta Grossa/PR e as dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), campus Central, constituem-se como locais de execução desse projeto. No entanto, desde o advento da pandemia de COVID-19, no ano de 2020, as atividades extensionistas se desenvolvem de forma remota, por meio de encontros virtuais, via Google Meet, que propiciam o diálogo contínuo entre Educação Básica e Universidade.

JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão intitulado "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar" justifica-se pela oportunidade de troca de experiências e diálogo entre a Escola e a Universidade. Essa articulação permite a vivência de uma postura dialógica, a partir do contato entre licenciandos, instituições de Educação Básica do município de Ponta Grossa – PR e professoras da UEPG, supervisoras do projeto, numa relação de horizontalidade, superando a visão hierarquizada dos conhecimentos.

As ações do projeto favorecem a aproximação dos acadêmicos com o ambiente escolar, acompanhando a ação didática dos professores, fomentando o processo de reflexão e de tomada de decisões na docência e possibilitam ainda, aos professores formadores, o pensar

reflexivo sobre a formação de licenciandos, reavaliando e redimensionando sua prática pedagógica nas áreas de Didática e Prática Pedagógica.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a dialogicidade, a partir da análise de excertos de narrativas produzidas em projeto extensionistas, num processo de construção de conhecimento entre futuros docentes, professores das instituições escolares e docentes da UEPG por meio do diálogo.

METODOLOGIA

A metodologia que sustenta as atividades deste projeto de extensão está pautada no diálogo, partindo do pressuposto de que a dialogicidade é uma exigência da própria natureza humana e, nesse sentido, a relação dialógica é essencial para a construção da curiosidade epistemológica (FREIRE, 1969).

A partir desta acepção, todos os atores são incentivados a participar dos debates, rodas de conversa e discussões que se constituem como momentos de aprendizagem coletiva, desenvolvendo também a escuta ativa, no sentido de que: "No processo da fala e da escuta a disciplina do silêncio a ser assumido com rigor e a seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um *sine qua non* da comunicação dialógica". (FREIRE, 1987a, p. 73).

Os acadêmicos que participam das atividades extensionistas nas escolas parceiras, acompanham as aulas dos professores regentes e após cada dia de observação, eles são incentivados a elaborar narrativas, com o intuito de problematizar as realidades vivenciadas, destacando as boas práticas pedagógicas dos docentes, propiciando a reflexão sobre a aprendizagem da docência de forma crítica e contextualizada. Desse modo, as narrativas podem ser caracterizadas como uma forma de registro que pode oportunizar o aprofundamento das percepções dos licenciandos, ajudando-os a desenvolver o senso crítico, fundamentando-os para o posicionamento dialógico (OLIVEIRA, 2011).

Além disso, este projeto de extensão também prevê encontros mensais, em que o coletivo se reúne para debater temáticas específicas, elencadas antecipadamente e também para partilhar as experiências vivenciadas durante as observações. No entanto, deve-se esclarecer que neste momento de pandemia de COVID-19, os encontros mensais têm se realizado por via remota, para garantir a segurança de todos os participantes.

Após os encontros mensais, os participantes são convidados a elaborar uma síntese, especialmente os licenciandos, com o intuito de refletir sobre as problematizações desenvolvidas e colaborar no processo de formação docente.

Observando-se o movimento desencadeado no projeto, buscamos o processo de formação docente pautado na estreita vinculação entre o campo teórico e prático, que requer a compreensão sobre a relação teoria e prática presente na ação pedagógica, uma vez que: [...] a teoria não é entendida como verdade que vai guiar a ação prática, mas como expressão de uma relação, de uma ação sobre a realidade [...] (MARTINS, 2006, p. 95).

Especificamente para esta produção textual, adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, alicerçada na análise de conteúdo, conforme preconizado por Bardin (1977, p. 85), constituindo-se como "[...] técnica que consiste em apurar descrições de conteúdos muito aproximativas, subjectivas, para pôr em evidência com objectividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido".

Assim, elencou-se a análise das narrativas dos licenciandos como forma de compreender a relevância do desenvolvimento da relação dialógica no processo de formação dos futuros professores. Elbaz-Luwisch (2002) sustenta essa escolha metodológica, ressaltando que o ato de narrar pode possibilitar o aprofundamento das experiências vividas, constituindo-se como um ato humano com potencial de auxiliar na compreensão das realidades vividas.

RESULTADOS

Após a contextualização do referido projeto de extensão e da apresentação dos princípios que o fundamentam, serão problematizados alguns excertos das narrativas de três licenciandos dos cursos de licenciatura em História e Geografia da UEPG. Nessa abordagem, identificamos uma categoria principal de análise, relacionada diretamente à perspectiva dialógica aqui defendida, que diz respeito aos diálogos entre acadêmicos e professores da Educação Básica que os recebem em sala de aula.

Em respeito à ética e para manter o anonimato dos participantes, os licenciandos foram nominados como L1-H (licenciando 1 – curso de licenciatura em História); L2-H (licenciando 2 – curso de licenciatura em História); L3-G (licenciando 3 – curso de licenciatura em Geografia). Os três acadêmicos elaboraram narrativas nas quais destacaram a postura

dialógica como fundamental, num processo em que todos tenham vez e voz. É uma formação docente comprometida com uma educação que considere os indivíduos em sua totalidade e suas especificidades, conforme preconizado por Freire (1987a, 1987b). A percepção de L2-H demonstra o que foi exposto, quando ele explica que:

> Há alguns dias que a professora regente e eu estamos conversando sobre espaços em que possa intervir, os quais sejam proveitosos aos discentes. Logo, chegamos ao acordo que seria bom pensar em algo que domine minimamente, para que assim os alunos sejam contemplados.

A atitude respeitosa para com os educandos foi explicitada no excerto anterior e sustenta a postura dialógica defendida neste trabalho. Assim, esse comportamento não se coaduna com um perfil autoritário sobre a docência, ao contrário, pois essa abordagem amistosa entre os atores facilita a comunicação, constituindo-se em um compromisso ao se comunicar, que envolve a escuta da indagação, da dúvida e da criação e vai além de meros comunicados, recados e avisos (FREIRE, 1987b).

Ressaltamos, portanto, que a comunicação entre acadêmicos e professores não se reduz a repasses e prescrições, pois dizer a palavra, com consciência e liberdade, deve ser um direito de todos (FREIRE, 1987b). Isso pode ser observado a partir do relato de L2-H:

> Durante uma das aulas, um dos discentes fez questão de mostrar a evolução que fez no último trimestre, deixando claro em seu rosto a felicidade por ter atingido a nota desejada. Claramente este progresso feito, além do mérito do próprio aluno, se deve a uma equipe de professores capacitados, dispostos a realizar um bom trabalho.

Nesse sentido, o processo de formação acadêmica e profissional dos docentes pode favorecer a criação de oportunidades que incentivem o debate e estimulem a participação de todos, para que, aquele que escuta, sinta-se desafiado a responder, a se manifestar, a se comunicar, favorecendo a aprendizagem consciente sobre a docência, superando os aspectos técnicos e colaborando para que, coletivamente, possam refletir sobre a complexidade e desafios presentes no dia a dia no trabalho docente (IMBERNÓN, 2011; FREIRE, 1987b).

Sendo assim, como forma de sistematização do que foi exposto até aqui, Freire (1997, p. 61) defende que a relação dialógica se dá entre educadores e educandos no ato de ensinar e aprender, tendo em vista que "Enquanto relação democrática, o diálogo é a possibilidade de que disponho de, abrindo-me ao pensar dos outros, não fenecer no isolamento".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de refletir e discutir sobre a dialogicidade, enfatizando, especificamente, as relações dialógicas estabelecidas entre os diferentes participantes do referido projeto extensionista, especialmente sobre os acadêmicos de cursos de licenciatura da UEPG, quando estes acompanhavam o trabalho de docentes da Educação Básica.

Assim, por meio dos excertos dos licenciandos, considerando os pressupostos freireanos sobre dialogicidade, numa perspectiva de formação humana para a docência, enfatiza-se o estabelecimento de relações de horizontalidade, de dar espaço e voz ao outro, compreendendo que, assim, todos podem se beneficiar e aprender de forma significativa e coletiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

ELBAZ-LUWISCH, F. O ensino e a identidade narrativa. **Revista de Educação**, v.11, n. 2, p. 21-33, 2002.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987a.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1987b.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, P. L. O. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista Educação Pública,** Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 289-305, maio/ago. 2011.